

Reflexão sobre a contribuição de Ana Cláudia Moreira Rodrigues no trabalho apresentado a provas: “Manual de Boas Práticas. Recurso Didático para Formação Intraempresas”

A elaboração do trabalho apresentado, “Manual de Boas Práticas. Recurso Didático para Formação Intraempresas”, foi proposta pela entidade que o edita, a Expoente – Serviços de Economia e Gestão, SA (doravante designada por “Expoente”), sediada em Braga.

Fui consultora regular da “Expoente” de 2003 a 2009 no âmbito da Gestão de Recursos Humanos, em atividades de formação-ação em vários subprocessos da área; e da Formação Profissional, mais especificamente, monitorando ações de formação do âmbito da Formação Pedagógica (inicial e avançada), da avaliação de projetos de formação, da participação em vários projetos de investigação, e da elaboração de recursos didáticos.

A maior parte destes projetos foram cofinanciados por verbas do Fundo Social Europeu e do Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social (POEFDS), pelo que houve necessidade de elaborar as respetivas candidaturas, indicando, desde o início, a coordenação do projeto e a respetiva equipa técnica. Assim, e relativamente ao Recurso Didático em questão, quando a respetiva candidatura foi aprovada foi igualmente aprovada a realização de um outro recurso didático tendo sido decidido entre a equipa técnica (a mesma para ambos os recursos didáticos) e por questões de organização das tarefas necessárias, que as principais atividades de conceção e execução do recurso que apresento a provas (“Manual de Boas Práticas. Recursos Didático para Formação Intraempresas”) ficariam sob a minha responsabilidade. Tal facto é confirmado pela entidade contratante, “Expoente”, na sua declaração (anexo 15 do meu processo de candidatura) que aqui igualmente anexo para facilitar a apreciação desta reflexão (agora como anexo 1).

Como se pode ver na referida declaração, fui a autora do referido Recurso Didático desde os aspetos ligados à conceção até à elaboração de todos os materiais que o constituem.

Para a idealização do recurso didático atendi a vários aspetos que julguei mais significativos e que consideravam o público-alvo - profissionais ligados à formação profissional (formadores e gestores de formação):

- poder ser utilizado como recurso didático, de facto, em CD (a ideia não era ser um manual para consultar em papel, apesar da impressão em papel ter sido realizada e ter estado prevista desde a candidatura);
- ser de fácil utilização e consulta;
- poder responder a questões específicas que se colocam a profissionais da área;
- ter o enquadramento teórico suficiente e, ao mesmo tempo, ser prático e propor exemplos e instrumentos que pudessem ser utilizados e adaptados.

A idealização do recurso didático foi um pouco demorada pois a elaboração de um instrumento interativo e, ao mesmo tempo com conteúdo, constituiu-se como um desafio novo.

No que se refere à estrutura do Recurso Didático, optei por baseá-la no então processo de acreditação das entidades formadoras (pelo extinto IQF – Instituto para a Qualidade da Formação), dado que, não só correspondia ao ciclo formativo utilizado pela entidade reguladora da Formação Profissional em Portugal, como, por esse motivo, o ciclo formativo ser conhecido e se constituir como o método de raciocínio das entidades formadoras face à formação.

Para cada capítulo do Recurso Didático correspondendo, ao que na altura se designavam de “domínios de acreditação das entidades formadoras” foi elaborada uma check-list de autodiagnóstico e foram definidos o âmbito, os subprocessos de cada fase do ciclo, assim como os instrumentos e/ou produtos, correspondentes.

O conjunto de questões (check-list) que serve como autodiagnóstico foi elaborado com base em documentos do IQF, conhecido e referencial de atuação das entidades formadoras e intervenientes na formação. Desta forma, cada utilizador do Recurso Didático poderia posicionar as suas práticas face ao requerido pelo IQF e ao que a literatura especializada também preconiza.

As fases do ciclo formativo, que se constituíram como os capítulos do Recurso Didático, incluem a definição do âmbito de cada fase, e a fundamentação teórica essencial à compreensão dos conceitos e da sua pertinência; assim como, dentro de cada fase do ciclo formativo, encontra-se a identificação dos seus subprocessos e o respetivo enquadramento teórico e empírico. Para cada um desses subprocessos foram ainda disponibilizados os instrumentos e/ou os produtos, correspondentes, servindo assim este Recurso Didático como verdadeiro Manual de Boas Práticas para profissionais da Formação Profissional, atuando em contexto organizacional.

Para a elaboração dos materiais que constituem o Recursos Didático utilizei bibliografia nacional e internacional que permitisse, simultaneamente, fundamentar corretamente as práticas de formação e fossem fáceis de aceder por parte dos utilizadores do Recurso Didático que quisessem aprofundar alguma das temáticas.

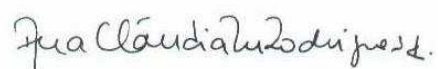
Os instrumentos e os produtos de cada um dos subprocessos das fases do ciclo formativo concretizam-se em exemplos práticos que podem ser usados diretamente ou de forma adaptada por parte dos utilizadores. Para a sua elaboração baseei-me na bibliografia e na minha experiência de trabalho na área da Gestão de Recursos Humanos, quer integrada em organizações, quer como consultora.

O “Manual de Boas Práticas. Recurso Didático para Formação Intraempresas” foi apresentado publicamente na Associação Comercial de Braga a uma centena de entidades formadoras e formadores que manifestaram opiniões muito positivas acerca do conteúdo, utilidade e usabilidade do Recurso Didático.

Este Recurso Didático tem sido utilizado como bibliografia e reproduzido em inúmeras ações de formação de Formação Inicial Pedagógica de Formadores, na “Expoente” e na TecMinho, assim como tem sido incluído na bibliografia da unidade curricular de Conceção e Gestão da Formação, do 3º ano do curso de licenciatura em Recursos Humanos, na Escola Superior de

Estudos Industriais e de Gestão. Os estudantes dão muito bons pareceres quer ao conteúdo, quer à estrutura, dizem ser de fácil compreensão o modo de funcionamento. Apesar do processo de certificação das entidades formadoras ter sido alterado recentemente, o carácter transversal das atividades do ciclo formativo e a facilidade de utilização do Recurso Didático, continuam a justificar o seu uso no âmbito da Formação Profissional.

Vila do Conde, 2 de Abril 2012

A handwritten signature in dark ink, reading "Ana Cláudia Moreira Rodrigues". The signature is written in a cursive, flowing style.

Ana Cláudia Moreira Rodrigues